



## O NOSSO JORNAL

# Ainda o Porte Pago

**A**INDA... mas espero que não mais; embora ainda fiquem de pé algumas interrogações circunstanciais que oxalá se resolvam em simplicidade como a do meu saudoso Professor de Latim no Seminário, que me tirou o medo à nossa língua-mãe e me ajudou a apreciá-la para sempre com esta tirada de Psicólogo, que ele era: — Sabes?... O sujeito aparece no nominativo. O predicado *cheira-se* logo. Se o verbo é transitivo, o complemento directo vem no acusativo. O resto... são complementos circunstanciais...!»

*Querido Senhor D. Manuel Maria — como seria mais pacífica e feliz a vida no mundo, se os homens em geral tivessem a sabedoria da simplicidade que Deus lhe deu e o Senhor Arcebispo tão prodigamente difundiu sobre os que lhe foram próximos!*

*Deixemos, pois, as circunstâncias — aliás, oportunidade de gestos tão penhorantes de solicitude que foram alívio neste mês passado em dores de parto*

— e vamos ao essencial que quero dizer-Vos, Leitores amigos, privados este Maio da visita d'O GAIATO.

Sexta-feira passada chegou o documento que actualiza o reconhecimento do direito ao Porte Pago para os próximos dois anos. E hoje, 4 de Junho, o correio levou a edição de 5 de Maio. Mais alguns dias, irá a de 19 de Maio; e, mais outros, a de 2 de Junho — até ficarmos em dia. Por elas ficareis a saber a razão desta ausência, que não tínhamos outro meio para Vo-la dar a conhecer e a justificar.

*Deus permita seja hoje o ponto final deste assunto e nem haja que dizer mais nada sobre o desfecho das circunstâncias ainda pendentes porque fundidas no fim feliz do essencial de que aqui se dá notícia.*

*E, para além das presenças reconfortantes a que acima aludi, quem sabe se outras bondades não virão fazer «a bonança depois da tempestade»?!*

Padre Carlos

das entre todos e da boca de muitos: «*Eu ainda não conhecia bem isto!...*» No Prior ficou a convicção mais profunda de que a opção pastoral pelos Pobres, longe de ser um apêndice ao plano pastoral, deve-o percorrer como vaso sanguíneo; da liturgia à acção criativa mais directa. Tornar, assim, credível a fé que se professa. Organizar, esquematizar, tornar inteligível, é preciso, mas que os organigramas nunca ocultem aquela práxis que tanto enobrece os filhos da Igreja e os torna merecedores de crédito, até junto dos não crentes: um simples copo de água dado por amor de Cristo... S. Francisco de Assis, S. João de Deus, Madre Teresa, Pai Américo, são protótipos dessa prática pastoral inofensível, que o tempo nunca conseguirá desgastar: «*Um copo de água dado em Meu nome nunca ficará sem recompensa*». Onde procurar a raiz das vocações de consagração; dos chamados ou daqueles que perseverantemente respondem senão nesta descoberta dinâmica e maravilhosa de Cristo, fazendo que as Suas mãos se prolonguem e distribuam a água viva até aos confins do mundo?

De uma terra do Centro do País acaba de chegar um telefonema. São precisos mais duzentos contos para acabar a cozinha e reparar os armários. Desabafos de uma mãe aflita. Marido com uma reforma muito pequena e dominado pelo álcool. Duas filhas adultas. Uma doente e a outra enganada «*por um malandro que vai casar com outra... deixou-a com um bebé nos braços!*» São gritos de dor! Aos

quatrocentos contos que já enviámos, vamos juntar mais duzentos, que são precisos. Como diria Pai Américo: «*Vamos dar a mão!*» — Ó Padre, ponha isso no tal plano pastoral! É com a alegria do Bom Pastor que iremos, a correr, levar o pequeno auxílio. É apenas

uma pequena luz e a caridade será como um oceano onde todos se poderão des-sedentar. Ninguém precisará de morrer antes de nascer nem de se ausentar enquanto houver um rasto de luz no horizonte do coração.

Padre João

# Encontros em Lisboa

## Condiscípulo de Pai Américo

**Q**UANDO me preparava para começar a escrever, aparece-me a notícia do falecimento de Monsenhor Nunes Pereira. Sei que foi condiscípulo de Pai Américo. Li vários testemunhos que sobre ele publicou. Em muitas ocasiões falei com ele e senti que Pai Américo estava presente na sua vida, embora tivessem seguido caminhos diferentes na realização do seu sacerdócio.

Desde que me conheço nas andanças de Coimbra, sempre me recordo de Monsenhor Nunes Pereira. Houve muitas ocasiões em que trabalhei com ele. Sempre me impressionou a sua simplicidade, espírito de pobreza, alegria, sabedoria, arte, serenidade e uma personalidade que revelava muita paz interior. Sempre senti a sua amizade e afabilidade.

Muitas coisas poderia contar. Foi em Março passado que me encontrei, pela última vez, com ele. Entre as coisas que dissemos, dei-lhe os parabéns pelas histórias sobre pregadores e púlpitos, a sua colaboração, na altura, no *Correio de Coimbra*, dizendo-lhe que me davam muito gozo. Ele olhou-me e perguntou-me se estava a falar mesmo a sério. Disse-lhe que sim. Ele, então, referiu-me que se tinha lembrado disso porque as pessoas andavam muito tristes e muito sérias e era precisa a alegria. Os cristãos precisam de ser alegres.

Fica-me hoje este testemunho que tomo como testamento: a ALEGRIA. Monsenhor sabia onde estava o fundamento. Ao Senhor Ressuscitado já lembrei este Homem de Deus que a vida me permitiu que conhecesse.

## Serviço de Estrangeiros

**T**ENHO boas notícias. As coisas estão a correr muito melhor e parece que se organizam pouco a pouco a fim de dar respostas humanas a pessoas humanas que, por si, pela sua situação concreta, se encontram em situação difícil.

## As nossas Festas

**T**ERMINAMOS. Foi um tempo de encontro com muitos Amigos que sentem a nossa vida e também o tempo em que conquistámos ainda mais Amigos. Muito obrigado a todas as pessoas que nos deram o seu tempo para estarem connosco.

Padre Manuel Cristóvão

## TRIBUNA DE COIMBRA

# Visitantes

**É** sempre motivo de alegria e satisfação quando recebemos em nossa Casa a visita de alguém, quer individualmente quer em grupo. Esta alegria nasce, naturalmente, do encontro pessoal que, entre nós, adquire um sentido muito profundo e sensível: o amor aos preferidos de Jesus, os Pobres. É isso o que percebemos, em geral, mesmo quando alguém não consegue evitar o «*Ai, coitadinhos!...*», para logo emendar com grande ternura: «*Mas está tudo tão lindo!...*»

É o coração a falar, conjugando admiravelmente por gestos e sinais imperceptíveis os verbos dar e receber.

Paróquias, escolas e outros grupos têm marcado presença, deixando uma impressão de grande amizade e carinho pelos gaiatos e devoção pelo Pai Américo. Outro

tanto se diga da impressão que levam. Registamos uma, entre outras: a Paróquia de Cadima. Aqui fizeram a avaliação do seu ano pastoral. Foi um dia muito bem passado. Almoço partilhado. Nós, o caldo com legumes da nossa quinta e eles o «conduto». Palavras troca-



Em frente, sobre a lagoa, espreita a nossa Aldeia moçambicana, da Massaca — Boane. Um quadro de beleza!

# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**ENFERMA** — Ela foi sempre doente. Tanto que, há já uns anos, lhe damos uma ajuda regular para amenizar a sua vida dolorosa!

— *Vou a caminho dos sessenta!*, acentua com bagadas nos olhos. *Só faço aquilo que m' é possível...*

Agora, porém, haveria de angariar milhares de escudos para um tratamento especial. Aliás, necessário para alívio dos seus males.

Víamos então a saber que teria receio de nos pôr o problema! A gente procura conhecer bem os Pobres... Por isso, demos logo conta da sua vontade — da sua necessidade.

— *Dêem-me só o que for possível...*, esclarece a pobre mulher, delicadamente.

Nestas circunstâncias, do pouco se faz muito. A sua cara resplandece então com olhos de prata — e um sorriso nos lábios.

São, assim, os Pobres que sofrem!

**VOZ DO PAPA** — Dirigida a governantes:

*«Na realidade é o espírito de partilha que deve crescer no mundo, para vencer o egoísmo das pessoas e nações. Somente assim será possível pôr um freio à busca do poder e da riqueza económica fora de qualquer referência a outros valores. Num mundo globalizado, em que o mercado — este por si desempenha um papel positivo em ordem à livre criatividade humana no sector da economia — tende a desvincular-se de qualquer concepção moral para assumir como única lei o maior lucro possível. Aqueles cristãos que se sentem chamados por Deus à vida política têm o dever — certamente bastante difícil, mas necessário — de submeter as leis do mercado 'selvagem' às leis da justiça. (...) Os tempos em que Deus nos fez viver apresentam-se, assiduamente, obscuros e difíceis, pondo em jogo o próprio futuro da Humanidade no milénio que se abre diante de nós. Em muitos homens do nosso tempo reina o medo e a incerteza. Para onde estamos a caminhar? Qual será o destino da Humanidade no próximo século? Onde nos levarão as extraordinárias descobertas científicas feitas nestes últimos anos, sobretudo no campo biológico e genético? Sente-se, de facto, que estamos apenas no início de um caminho que não se sabe onde poderá desembocar e se produzirá benefício ou dano aos homens do século XXI. Nós, cristãos, neste tempo formidável e maravilhoso, apesar de*

*compartilharmos os medos, não estamos pessimistas quanto ao futuro porque temos a certeza de que Jesus Cristo é o Senhor da História e temos no Evangelho a luz que ilumina o nosso, mesmo nos momentos difíceis e obscuros.»*

**PARTILHA** — Assinante 14493, do Porto, com a presença habitual, «e Deus permita que eu possa continuar a enviar esta pequena ajuda (15.000\$00) para a Conferência do Santíssimo Nome de Jesus; a que junto, refere-se ao mês de Maio».

Fiães (Feira): a assinante 31254 com dez mil, «para os medicamentos de um velhinho. É uma migalhinha que mando com muito carinho e amizade». Retribuímos o forte abraço. Vale a pena citar um pensamento de Abbé Pierre, no topo da missiva: «Um sorriso custa menos que a electricidade, mas dá muito mais luz».

Porto: quinze mil, da assinante 7769, «destinados ao pagamento de medicamentos dos Pobres, agradecendo uma oração por alma de meus pais».

Para os doentes pobres mais um cheque, de cinco mil, «para as despesas da farmácia dos mais necessitados», com «um abraço amigo» que retribuímos com amizade. É a presença duma leitora de Areia (Vila do Conde).

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

O nosso endereço: Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, a/c do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**DESPORTO** — Continuamos em plena actividade com os Iniciados. Desta vez recebemos o Futebol Clube de Infesta. Não foi fácil. Para além do calor que se fazia sentir, o adversário praticava bom futebol. Não é por acaso que eles vão participar num torneio em Espanha. O certo é que ao

intervalo estávamos a perder por 1-0. O nosso central tinha ido acudir ao sector vizinho e, quando voltou, foi tarde. Mas tudo bem. Os rapazes não baixaram os braços. Lá diz o velho ditado: «Até ao lavar dos cestos, é vindima».

Foi o que aconteceu. Ao intervalo mexemos na equipa e tudo foi alterado. Saiu o «Doutor» que não estava nos seus melhores dias. Foi o Serafim para o seu lugar e entrou o «Teixugueira» para ocupar a sua posição. Também saiu o «Bolinhas», não por que estivesse mal, mas já tinha cumprido a sua missão, quanto mais não fosse pelos dois golos que evitou mesmo em cima do risco. Foi para o seu lugar o Macieira e, para o lugar deste, o António Sérgio. O António que normalmente é guarda-redes suplente, também entrou e fez uma segunda parte bastante boa.

Com estas alterações e sobretudo com garra, com determinação e com força de vontade de vencer, o resultado que nos era desfavorável ao intervalo, no final ficou a nosso favor.

Esta vitória teve um sabor especial. À mesma hora jogava a selecção portuguesa com transmissão televisiva em directo, e ao contrário de alguns nem o nosso adversário... deixou de vir conviver com os rapazes mais novos.

Já na ponta final tivemos mais assistência, pois o treino dos mais velhos, que em situação normal é marcado para a hora do nosso jogo, desta vez por causa do calor!..., foi marcado para o final do jogo da selecção. Mesmo assim, fomos vendo durante o jogo o Américo, o «Tainha», etc.

Estamos quase no final da época. Além de outros jogos, temos um osso duro de roer. Vamos entrar num torneio, em Cête, organizado pela Junta de Freguesia, e, não nos espera trabalho fácil. Seja o que Deus quiser.

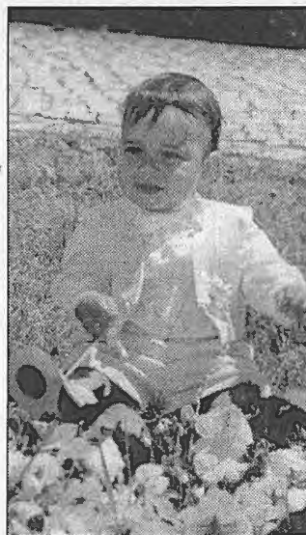
Os mais velhos, também receberam o Águias de Lever, e tudo correu como mandam as regras. Desta vez estiveram a ser orientados pelo treinador-adjunto, o Daniel, que arrumou a casa muito bem e conseguiu obter um bom resultado, até porque também fez parte do plantel e não desperdiçou a

oportunidade de fazer um belo golo de chapéu ao guarda-redes adversário. Um jogo agradável com oportunidades de parte a parte. Se bem que o número de maior perdidas, pertenceu-nos. Uma coisa eu reparei, apesar de uma ou outra quezília, o que é perfeitamente natural: imperou durante todo o jogo com muita disciplina e respeito. Atendendo à postura de alguns adversários, dentro do campo, a nossa equipa não se deixou levar na onda e soube dignificar a camisola que vestia. A humildade, a disciplina e o gosto de jogar a bola pela bola, dá sempre bom resultado.

Todos deram o seu melhor, e que ninguém se sentia melindrado, mas seria injusto se não fizesse referência ao guarda-redes — «Mancha». Esteve como quase sempre está em grande forma e com bons reflexos. Se assim não fosse, não teria evitado o pior.

Alberto («Resende»)

## TOJAL



No dia 1 de Maio, na Capela da Casa do Gaiato de Lisboa, celebrámos o Baptismo do Emanuel, filho do José Silva e da Adélia.

**FESTAS** — As nossas Festas chegaram ao fim. São uma ocasião para os gaiatos transmitirem a realidade que se vive na sociedade humana.

## RETALHOS DE VIDA

### «Robote»

*O meu nome: Vicente Alberto Timba, mais conhecido por «Robote».*

*Nasci no distrito de Magde, província de Maputo, no dia 20 de Outubro de 1983.*

*Somos três irmãos, mas eu sou o único da minha mãe, que me abandonou quando eu tinha quatro anos. Fiquei com o meu pai, deficiente da guerra. Vivia de esmolas, das casas dos padres e irmãs a quem pedia junto com o meu pai.*

*Um dia, consegui entrar para a nossa Casa do Gaiato de Moçambique, e, hoje, estou a frequentar a décima classe, mesmo tendo perdido um ano. Apesar de todas as dificuldades, penso que, este ano, vou passar.*

*Já fiz estágio de analista de malária e espero vir a ser técnico de laboratório ou mesmo farmacêutico.*

Vicente

Nas Festas, tentamos transmitir a Palavra cristã, dar a oportunidade a quem nunca ouviu falar da Palavra de Deus; e, dela, também vem o pão nosso de cada dia.

**FUTEBOL** — Temos tido muitos jogos e normalmente saímos vitoriosos. Mas, desta vez, os nossos adversários foram mais fortes, venceram-nos por três bolas a duas. Agora que nos mostraram, finalmente, que eram fortes, no próximo jogo que se preparem, porque vão sair derrotados por 9-0!

**PISCINA** — Os nossos rapazes já a limpam com força de vontade. Com este calor, o pessoal só pensa mesmo no mergulho.

**MÚSICA** — O nosso muito obrigado por pensarem em nós. Ofereceram-nos uma bateria. Ficámos muito contentes. Quem nos quiser oferecer um baixo, continuaremos a agradecer. Sobre a bateria, falta-nos autorização do nosso Padre Cristóvão para a utilizarmos. Ah, senhor leitor(a), se tiver uma guitarra eléctrica de que não necessite, voltamos a agradecer!

Abílio Pequeno

anual em Miranda do Corvo, como é hábito.

O convívio será no dia 1 de Julho, a partir das 9 horas, com Missa às 11h30, deposição de uma ramo de flores no monumento ao nosso Padre Horácio, almoço oferecido, alguns jogos para divertimento, incluindo piscina, merenda e retirada. Tudo corra o melhor possível.

Só pedimos que te faças acompanhar de uma garrafa ou mais, tinto ou branco, mais aquilo que a dona da casa entender para a merenda e a vontade de colaborar no que for necessário, pois nesse dia todos e todas serão bem recebidos para ajudar. Não é só comer...

Até lá ainda receberás em tua casa, pelo correio, a habitual circular na qual damos conhecimento do programa completo.

**ELEIÇÕES** — Realizámos as ditas para mais dois anos de actividade, tendo ficado como Presidente da Assembleia Geral, Francisco José Leitão Ribeiro («Chiquito Zé»); na Direcção, Manuel dos Santos Machado; e no Conselho Fiscal, José António Rodrigues Silva («Chola»). Desejamos aos elementos que compõem o elenco directivo o maior sucesso em prol da Associação.

**COMPUTADOR** — Agradecemos ao nosso colega e amigo Mário Varela, sócio-gerente da Fimartel, em Coimbra, Fábrica de Componentes Eléctricos, a oferta de um computador para o nosso serviço. Ao mesmo tempo endereçamos os nossos sentimentos de pesar pelo falecimento de sua mãe, embora tenhamos estado representados no funeral.

**COMPANHEIRO EM DIFICULDADE** — Entretanto, tivemos conhecimento, através de um Jornal Regional, de um



Paço de Sousa — Um quadro da Festa.

## Associação de Antigos Gaiatos e Familiares do Centro

**CONVÍVIO ANUAL** — Chegou a altura de voltarmos a contactar os nossos colegas, para apresentarmos não só algumas notícias que julgamos de interesse geral, mas também para anunciarmos a data e o programa do nosso convívio



# Cartas

## Inquietação sacerdotal

«Ao ler o último número de aniversário d'O GAIATO, apeteceu-me escrever, o que faço com muito gosto — leitor desde o seu nascer. Era, entretanto, aluno do Seminário dos Olivais, donde após a Ordenação vim para esta paróquia, há 53 anos, onde continuo, sempre, leitor do Jornal que tem sabor de Pai Américo; sabor do Evangelho de Jesus — e, assim, prega, contagia. Felicito-vos por vossa fidelidade. Os tempos de hoje carecem muito deste testemunho de fidelidade.

Assinante 8427»

## Leitor assíduo

«Há cerca de quatro dezenas de anos. Ainda hoje tenho saudades dos pequenos gaiatos que entravam no meu estabelecimento, depositavam o «Famoso» em cima do balcão e diziam: — Está aqui O GAIATO. O seu ar ladino e olhar penetrante encantavam-nos, pois reconhecíamos neles os milagres da Obra da Rua.

Em determinada altura, porém, comunicaram que os gaiatos deixariam de distribuir o seu Jornal (que é muito nosso também) e iria fazer-me assinante.

Tenho-o recebido prontamente pelos CTT, mas nunca veio qualquer recibo à cobrança, para pagamento da assinatura. Desconheço



Mata de Malanje

colega dos mais antigos, que vive com mulher e filho em Pombal, com problemas de saúde e habitação degradada e, por vezes, dificuldades de trabalho. Mas que nem por isso deixa de estar sempre presente.

A casa de rés-do-chão e primeiro andar, arrendada, está a desmoronar-se e causa alguma apreensão à família, tendo a Câmara local, em colaboração com a Segurança Social, prometido uma casa nova, num bairro da localidade, em acabamento. Não temos possibilidades financeiras de lhes acudir, mas confiamos que possa surgir uma ajuda.

Manuel dos Santos Machado

## MOÇAMBIQUE

**FOGO** — Como todos já sabem, a nossa Casa está numa zona rural, rodeada de vegetação. Nesta época do ano, muito seca de vez em quando, surgem queimadas, a maioria ateadas por gente da Massaca que pratica a caça ou a agricultura tradicionais.

No fim da semana passada (20/Maio), durante a tarde de Domingo, surgiram chamadas atrás da cozinha, a 25 metros das bombas de gás.

Alguns rapazes que jogavam futebol junto à lavandaria, perto da cozinha, deram o alerta, chamaram os mais velhos que acorreram com ramos de árvores e baldes de água, contendo o fogo, cada vez mais perigoso por se aproximar dos depósitos de gás por vento desfavorável.

Lázaro

Finalmente, as chamadas foram controladas. Mas o fogo ainda se manteve algum tempo, noutra direcção.

Todos os dias se vêem queimadas à nossa volta, e, para melhor defesa, temos à volta da serra dois guardas em permanente plantão.

Estas queimadas além do perigo que são para a nossa Casa, instalações agrícolas e pecuárias, causam muitos danos aos animais selvagens.

Moisés

**VISITAS** — Temos connosco a tia Rebeka, uma americana de Washington que veio para nos ensinar inglês. Deve ficar connosco dois anos.

Também chegou, há uma semana, um velho amigo do Padre José Maria, Francisco Amorim, português que vive no Brasil. Conheceram-se desde o tempo em que a Casa esteve implantada no Infulene, há trinta anos. O tio Francisco ofereceu-se para aqui passar seis meses trabalhando no que fosse preciso. Está a rever alguns livros de História para a nossa Escola.

Edson

**ANIVERSARIANTES** — No dia 14 de Maio comemorámos o aniversário daqueles que nasceram entre Janeiro e Maio. Em Maio é também o aniversário da tia Blanca que, infelizmente, não pôde estar presente.

A festa foi muito animada. Depois da Celebração, às seis da tarde, cantámos, dançámos, fizemos a entrega dos presentes e a animação prolongou-se até às vinte e duas horas.

o montante da dívida para com O GAIATO. Se tivesse de avaliar pelo valor do Jornal, não teria dinheiro que a pagasse. A sua leitura faz-nos meditar, reflectir. Parafrazeando uma canção de Coimbra, eu direi que 'O GAIATO é uma lição...' e que lição, santo Deus!

Assinante 68731»

## Algo do supérfluo

«Há dias, no Jumbo de Setúbal, comprei O GAIATO, mas o vosso simpático ardina deu-me por engano dois, em vez de um.

Isto deu azo a que lhe escreva para enviar um donativo, que é sempre algo do supérfluo... Mas é sobretudo a expressão do respeito e admiração que o vosso santo trabalho merece.

Um leitor»

## DOCTRINA



A Caridade faz sangue e cura feridas!

UM dia, em um hotel de termas, vendia-se o Pão dos Pobres. Andavam pequeninos fidalgos com o livro, a pedir que lho comprassem. De entre a sociedade, que era toda de elegantes, vi eu com os meus olhos que alguns davam a nota e afastavam o livro. Pois dava eu notas para que eles o tomassem e lessem.

MESMO coberto de cisco, o Pão dos Pobres é vida. Ora lê esta carta de Lourenço Marques: «Acabo de ver, pela primeira vez, um volume Pão dos Pobres cheio de pó, a um canto do escritório onde trabalho. Sou remediado, tenho apenas o que ganho com o meu trabalho. Desejo, porém, ajudar um pouco. Queria que uma criancinha pobre recebesse um auxílio mensal... V. terá a bondade de responder-me já, para eu poder encarregar alguém de Lisboa de enviar mensalmente o pequenino donativo para onde V. disser, pois ele deverá ir ter às suas mãos por meio dum filho, ainda criança, que tenho a estudar na Capital.» A Caridade faz sangue e cura feridas!

*L. Amândio*

(Do livro Pão dos Pobres — 4.º vol.)

## Antigos Gaiatos de Malanje

**ESTÁS A DORMIR? ACORDA!** — Padre Telmo teve conhecimento que o autor desta crónica só participava na Missa em ocasiões importantes e chamou-o para lhe dar uma série de «sermões»: — Hoje vais comigo para o Altar para ajudares à Eucaristia. Mesmo aludindo que não sabia, nem sequer quando se ajoelhava, persistiu dizendo para só fazer o que ele mandava.

Cá bem no fundo, até gostei deste pequenino castigo porque recordei a minha estadia na Casa do Gaiato quando ajudava à Missa, em latim, e já lá vão mais de 35 anos.

Os outros até disseram que estive bem, mas eu é que sei a carga de nervos que passei nessa Eucaristia no Seminário de Viseu.

Abri os olhos, mas ainda não acordei. Abanem-me para que este acordar não seja tão lento, já são muitos anos de sono e o Padre Telmo ainda não deixou de gostar de nos «castigar».

**REUNIÕES** — Desde que Padre Telmo chegou a Portugal, ficámos todos agitados porque queríamos saber quando se deslocaria ao Sul.

Desta vez castigámos o nosso «castigador»: teve que fazer uma refeição na casa de cada um e na presença de todos nós. Tivemos que percorrer alguns quilómetros para nos deslocarmos a Cascais, Lisboa, Setúbal, Viseu e Vendas Novas — mas valeu a pena!

Em Viseu apareceram mais dois casais do Norte e o «Catete» recebeu-nos com muita alegria. A Carla, sua esposa, trabalhou muito, sempre alegre pela satisfação de receber, pela primeira vez, o nosso Padre Telmo. Deixou um recado: — Não quer faltar a nenhum dos nossos encontros.

**ENCONTRO ANUAL** — Padre Telmo já foi para Malanje, mas o nosso encontro anual continua a realizar-se. A tua presença seria importante... Todos sabemos que só unidos poderemos dar forças para que os rapazes de Malanje tenham um lápis para aprenderem a escrever, a ler e que

apareça um arco-íris com muitas cores para lhes dar esperança no futuro.

O encontro está marcado para 9 e 10 de Setembro, na casa de praia de Sintra, que Padre Cristóvão tão amavelmente nos cedeu. Esperamos por ti.

Manuel Fernandes

## Tu acreditas?

Se eu te disser

Que o teu rosto sereno  
Ao sorrir para este planeta  
Desbravado e poluído  
O transforma em Paraíso

Que os teus músculos  
Levantam montanhas e oceanos

Que o teu leite  
Alimenta os campos  
E enche os rios  
E aos sedentos  
Serve de leite

Que o teu corpo é uma planície  
Com rosas e árvores de frutos

E que o teu amor,  
Tão doce como os licores,  
É tão maravilhoso como as ilhas  
Da Madeira e dos Açores

— Tu acreditas?

Manuel Amândio

## Angola

Angola, minha terra,  
não ouves o grito, o lamento  
de uma criança inocente  
e vítima da guerra.

Eu tenho de ser criança  
de ser esperança de um mundo melhor  
Eu quero crescer como gente,  
quero um mundo diferente.  
Será que posso contar  
com a esperança?

Angola eu quero  
um mundo mais justo e irmão  
eu quero as crianças cantando assim;  
eu quero a vida,  
eu quero o pão,  
eu quero o amor.

Eu quero uma escola  
onde possa estudar,  
eu quero justiça  
eu quero a verdade  
de um mundo melhor.

Senhor Padre Telmo  
tu és a luz que ilumina  
o nosso Lar do Gaiato,  
em Malanje.  
És o pão de todos nós.

«Zeca»

**E**STA semana, fui surpreendido pela notícia do registo civil gratuito das crianças do zero aos dezassete anos. A campanha está aberta desde o dia 1 de Junho e vai até Dezembro do ano 2002. Foi uma decisão de grande alcance que vai atingir uma multidão de filhos. Os informadores falam em cerca de seis milhões de crianças por registar. É triste! Vamos dar a nossa colaboração também. Para além das várias dezenas que frequentam a nossa escola, já registadas à nossa custa, muitas outras estão à vista. Agora, o registo é gratuito.

A medida tomada vai beneficiar, sobretudo, os mais pobres. A maior parte das crianças por registar vive em acampamentos de refugiados. Ali falta tudo! Outras vivem em zonas fora do controlo do Governo. Nas aldeias do interior, com muita frequência, o único docu-

## BENGUELA

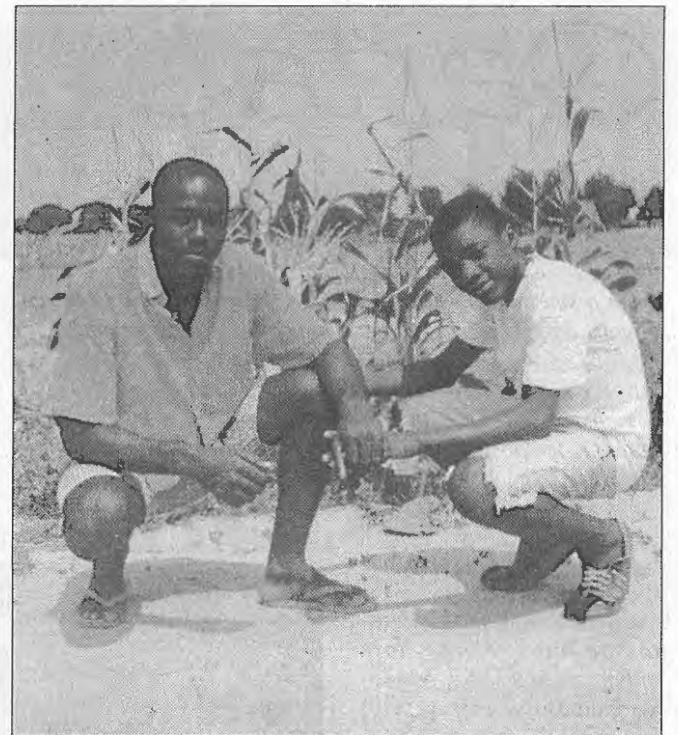
# Decisão de grande alcance

mento de identificação é o do Baptismo, onde a Igreja está implantada. E nos bairros, à volta das cidades? A maior parte das crianças não tem registo. Aumenta, de forma assustadora, o número de filhos fora do casamento. Quem vai cuidar deles? Que futuro para estes filhos? O Estado não tem estruturas físicas nem humanas. E a Igreja? Ao longo da história, foram apresentando respostas para os problemas sociais e religiosos mais graves, através de homens e mulheres atentos ao chamamento do Espírito. Surgiram, assim, Congregações e Ordens religiosas voltadas para o serviço de amor gratuito aos

mais pobres de então. Muitas delas ainda existem. Quem dera regressassem às origens. Por isso, rejubilei no meu interior, quando soube da chegada ao Lobito, há pouco tempo, dum punhado pequenino de mulheres consagradas ao serviço do amor gratuito a meninas e mulheres que vivem marginalizadas. Peço muito ao Espírito Santo não lhes faltem vocações. Elas abundam em famílias religiosas viradas para outros trabalhos. E para este? Estou convencido de que a Igreja será tanto mais credível, nesta sociedade concreta, na medida em que for olhada como janela aberta para o

mundo dos mais miseráveis. Não há dúvida, creio, que a franja social da menina adolescente, jovem e mãe, à margem da família organizada, merece atenção prioritária. É um remédio para estancar a nascente de novos filhos da rua.

Se nascem muitas crianças, morrem muitas, de igual modo. Os meios de comunicação social deram conta de que no hospital pediátrico de Luanda morriam, até há pouco, vinte a trinta crianças por dia. Em nossa Casa, nos últimos tempos, não há mãos a medir para tratar os doentes. É, sobretudo, a malária que leva mais gente à cama. Com os recursos que temos, compramos os remédios e atacamos a doença. Mas a maior parte da gente não tem o mínimo. Os casos, de fora, que nos batem à porta, chegam, muitas vezes, tarde demais. Vão para o hospital, hoje; e, amanhã, para a sepultura. São problemas atrás de problemas. A doença do paludismo, aliada à subnutrição, mata sem resistência. É uma verdadeira montanha no caminho



Vindos de terras diferentes, são irmãos na Casa do Gaiato de Benguela (Angola).

do povo que já está habituado a conviver com a morte. Sentimo-nos impotentes sem saber o que fazer. Falo e vivo estes problemas para que também façam melhor.

Estou a escrever estas notas no Domingo de Pentecostes. A festa chama-nos ao testemunho. Vejo a multidão de indiferentes e descrentes. Como chegar até eles? Pelas Obras de Misericórdia. A Igreja sabe e tem o caminho aberto. Também aqui, hoje, como sempre, a Igreja con-

quista e convence, dando de comer a quem tem fome. A ponte para chegar às almas é o corpo. A Igreja é Mãe! Que Ela mostre nos Seus filhos o Seu rosto de Mãe! Não deve entregar o Seu posto a mais ninguém, sob pena de comprometer o pensamento de Jesus Cristo e impedir a expansão do Evangelho. É verdade que a missão principal da Igreja é a evangelização dos homens. Fez dos seus discípulos pescadores de homens. Mas como podem «pescar» se não derem de comer a quem tem fome; se não vestirem os nus; se não olharem pelos doentes; se não manifestarem activamente o seu grande amor; se não ajudarem a promover o humano das pessoas? As crianças estão na linha da frente.

Padre Manuel António

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

# Família de seis filhos

**V**OLTAMOS àquela família cujo casal tem seis filhos menores a viver consigo, em velha casa de dois pequenos quartos e uma sala-cozinha. Começaram obras em dependências anexas que entretanto adquiriram, para que todos pudessem ter a necessária privacidade e as divisões comuns necessárias à vida de uma família, neste caso numerosa. Há longos meses estão paradas, por falta de meios.

Quando chegámos, a esposa ainda não regressara do trabalho doméstico que realiza numa Comunidade. Foi o marido que nos recebeu e de forma muito diferente da tida na primeira vez que lá estivemos. Dois dos filhos-rapazes que estavam em casa, foram-no chamar. Os males que o apoquentam, ainda não lhe tiraram toda a capacidade de sonhar. Grande parte do trabalho ali feito, nas obras, saíram de suas mãos; e quer continuar o trabalho começado.

Combinámos que encomendará os materiais necessários para a laje onde se farão quartos para os filhos e os da escada que lhes dará acesso, bem como para um outro quarto a construir sobre um já existente, ficando este como sala, pois assim o desejam. A obra irá em frente com a ajuda de companheiros seus.

Despedimo-nos com a serena confiança de que a vida desta família pode melhorar com esta ajuda, e com outras necessárias no futuro, dando força e fundamentos à sua motivação.

Outros dois casos, em situações diferentes, vão ter solução semelhante. Foi a Conferência de S. Vicente de Paulo dessa paróquia que nos veio pedir ajuda. Trata-se do caso de uma família que já teve condições de vida suficientes, estando agora necessitada de encontrar auxílio para reparar o telhado da casa que habitam. O seu interior mostra bem como se torna necessária a reparação. Não possuem meios para adquirir os materiais. Têm quem dê a mão-de-obra. Junto da presidente da Conferência demos luz verde para os adquirirem.

A outra família, que reside a dois passos desta, vive envolvida num mar de problemas. Também têm quem dê o trabalho, alguns parentes, mas faltam os materiais. Alguns melhoramentos já fizeram, faltando uma placa que lhes vai permitir aproveitar a cave. O espaço, agora insuficiente para todos, dará depois para que cada um tenha o seu cantinho. Concordamos, confiantes que concordamos conosco.

Padre Júlio



Dois, de seis filhos menores, que residem na velha casa.

## PENSAMENTO

**Tudo quanto temos, recebemos; quer na ordem da Natureza quer na ordem da Graça.**

PAI AMÉRICO

**H**OJE tive sete pedidos para rapazes. Tudo casos difíceis.

Abandono extremo. Que não encontram onde «colocar» as crianças!

Disse que não. Que ontem me comprometi com três irmãozinhos cujo progenitor é reincidente na droga, não quer sair dela e não oferece a ninguém esperanças de futuro.

A mãe é prostituta. Anda por aí. É alugada para boîtes e outros antros de que estes tempos são abundantes.

Vidas sem horizontes nem luz!

A assistente social só me falava para o mais velho de nove anos. «É que estava com medo do não.» Peço-lhe a história do pequeno e então aparecem os irmãos que se encontram num Centro.

Mas então não se deve separar a «fratria». Nós cá nunca separamos.

Virão os três. O mais novo de três anos!

Meu rico menino! Vais aqui ser «comido» por todos. Todos te vão querer, abraçar, beijar, andar ao

# Momentos

colo, às cavalitas, dar-te de comer, oferecer-te doces, sorver a tua doçura!

Irás fazer companhia ao Bruno Moisés, de quatro anos, e virás preencher uma lacuna da nossa família que tem sido vítima de muitas injustiças da parte da Justiça.

Como vês, és aqui desejado como se aqui nascesses.

Irás ser a nossa alegria por muito tempo.

Estes pedidos vieram de assistentes sociais.

Parecem boa gente. Talvez sejam até pessoas cristãs!... Mas como eu gostava que os canais fossem outros, embora também desobertos por aquelas.

Que os pedidos viessem através da Igreja: dos Párocos, dos vicentinos, grupos sócio-caritativos, gente identificada com a Igreja de Jesus Cristo.

Os Pobres e sobretudo as crianças desamparadas devem ocupar o primeiro

plano nas dores da Igreja!... Sabe-nos bem aliviar tais sofrimentos.

Quer o mundo queira quer não, a Palavra de Deus é esta: «Deixai vir a Mim os pequeninos!»

Há dias, encontrei um grupo deles — pequeninos — numa Instituição oficializada. Nas suas carinhas anémicas e tristes vi os teus pecados e os pecados da Igreja! Ela é que é Mãe. Tudo o resto, madrastas. Conduzia as crianças uma mulher de uns trinta anos, de cabelo pintado cor de laranja e risco ao meio. Tão carente que o vazio espeelhava-se em todo o seu ar.

Naturalmente seria uma técnica! Pobres crianças que deviam encontrar a mãe em ti que te deves encher de Deus! E Deus quer encher-te para que te possas dar e tu não queres.

Preferes o mundo com os seus enganados!

Padre Acílio